

## UM BANQUINHO E UM VIOLÃO: uma onda em propagação

**Bruno S. de SOUZA<sup>1</sup>; Marcelo A. dos REIS<sup>2</sup>**

### RESUMO

A música exerce um relevante papel na formação cultural e social das pessoas, por meio do repasse de ideias, informações e conceitos. Ao longo de sua história, o *Campus Inconfidentes* vem abrigando diversas iniciativas culturais, em particular, a musical. O projeto Som no *Campus* visa atender não somente a comunidade interna do campus Inconfidentes, mas também visa atender efetivamente a comunidade externa. Com esse intuito, o grupo tem expandido sua atuação através do projeto “Um Banquinho e um Violão: uma onda em propagação”, cujo objetivo foi a realização de apresentações musicais para públicos em situação de vulnerabilidade social. Por intermédio de instituições de atendimento a esse público específico, como a APAE e o Abrigo São Vicente de Paulo, localizados na cidade de Ouro Fino/MG, realizou-se pesquisas para levantamento de repertórios musicais adequados a este público. Através de ensaios e reuniões, os integrantes do projeto selecionaram músicas apropriadas e realizaram apresentações nas instituições parceiras. O público demonstrou-se muito receptivo e entusiasmado, ressaltando a importância de ações desta natureza visando a integração social.

**Palavras-chave:** Música; Cultura; Vulnerabilidade social.

### 1. INTRODUÇÃO

Ao longo de sua história, o *Campus Inconfidentes* vem abrigando diversas iniciativas culturais, em particular, a musical. Já muito conhecido desde o passado por sua vultuosa fanfarra, outros projetos musicais foram delineados a partir de meados de 2010, como a “orquestra de violões” idealizada pelo professor de inglês José Hugo e mais tarde (2013-2014) o projeto “Musique-se”, de iniciativa da professora de Educação Física Márcia Tavares e do professor de Filosofia Fábio Dalpra.

Apesar da extinção dos projetos citados, a demanda de alunos e simpatizantes de iniciativas musicais sempre se manteve em alta, dado o poder de integração social e satisfação que a música traz. Então, em setembro de 2015 nasceu o Projeto Som do *Campus*, sob a coordenação do professor de física Marcelo Reis, inicialmente com a premissa de agregar os alunos do campus para celebrar a música e compartilhá-la com os demais em diversos eventos da instituição. Desde então, o projeto Som no Campus esteve presente em vários eventos junto às comunidades dos *Campi do IFSULDEMINAS*.

O novo rumo do projeto Som no *Campus* visa atender não somente a comunidade interna, mas também diretamente e mais objetivamente à comunidade externa. Por isso, foram reavaliadas algumas

<sup>1</sup>Bolsista NIPE, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: brunosantana.cartografia@outlook.com

<sup>2</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: marcelo.reis@ifsuldeminas.edu.br

linhas de ação do projeto, resultando na expansão do Som no *Campus* com o projeto extensionista de nome “Um banquinho e um violão: uma onda em propagação”, projeto alvo desta ação. Nesta vertente, o projeto teve o objetivo de levar apresentações musicais com repertórios para públicos específicos, em situações de vulnerabilidade socioeconômica, como o idoso (de Instituições de Longa Permanência para Idosos, conhecidos popularmente como asilos) e o infantil (de instituições como a APAE e/ou casas de abrigo) a fim de disseminar o bem-estar social.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Música exerce um relevante papel na formação cultural das pessoas, por meio do repasse de ideias, informações e conceitos, servindo para o aprimoramento do aprendizado. De acordo com o Dicionário Larousse (1998), a arte da música se define como uma atividade específica humana que envolve certas faculdades sensoriais, estéticas e intelectuais.

Estimular a criatividade envolve não apenas estimular o indivíduo, mas também afetar o seu ambiente social e as pessoas que nele vivem. Se aqueles que circundam o indivíduo não valorizam a criatividade, não oferecem um ambiente de apoio necessário, não aceitam o trabalho criativo quando este é apresentado, então é possível que os esforços criativos do indivíduo encontrem obstáculos sérios, se não intransponíveis (STEIN *apud* MARZULLO, 2001, p.15).

Muitos idosos, especialmente moradores de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), conhecidas popularmente como asilos, passam grande parte do tempo ociosos, o que pode acarretar sentimentos de melancolia e depressão. Segundo Veras (1997), o principal objetivo das medidas preventivas na terceira idade não é reduzir as taxas de mortalidade, mas melhorar a saúde e a qualidade de vida dos idosos, de modo que eles tenham suas atividades menos afetadas por doenças crônicas.

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

### **3.1 Construção dos repertórios musicais**

Para o levantamento de repertório foram realizadas visitas nas instituições de atendimento a públicos em vulnerabilidade socioeconômica, no intuito de obter informações sobre a cultura musical dos envolvidos e estabelecer vínculos. Seguiu-se a metodologia proposta por Nogueira e Cavalcanti (2014) no contexto da avaliação do gosto musical de idosos em uma instituição de Maringá-PR. A abordagem qualitativa consistiu em questionários respondidos oralmente, visando adequar aos casos de entrevistados (idosos, crianças/adolescentes) que não possuem domínio na leitura/escrita. Foram visitados o CRAS de Inconfidentes, o Abrigo São Vicente de Paulo e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em Ouro Fino e estabelecido contato via internet com o Orfanato

Esperança e Vida em Ouro Fino. A gravação digital das entrevistas, através de equipamento de telefonia móvel, foi o método adotado para posterior transcrição e análise do repertório musical adequado ao público em questão.

### 3.2 Reuniões e ensaios gerais (cordas, percussão e canto)

Foram realizadas reuniões semanais na casa das artes e no salão social do *campus* para ensaio de repertórios e discussão das atividades do projeto. Tais reuniões e ensaios envolveram o coordenador do projeto, o bolsista e outros membros que acompanharam e contribuíram voluntariamente com o projeto. Nos ensaios das músicas utilizou-se instrumentos de corda (violão, viola, guitarra e baixo acústico) e de percussão (Cajon e pandeiro) além de vozes masculinas e femininas. Os repertórios foram montados e ensaiados de acordo com as pesquisas de gosto musical do público alvo, atuando diferentes formações de músicos, com alternâncias entre seções de músicas.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto Um Banquinho e um Violão: uma onda em propagação realizou várias apresentações musicais no próprio *Campus* e em algumas instituições da comunidade externa. Dentre as instituições externas visitadas e/ou contatadas previamente para estabelecer vínculo, resultaram apresentações no Abrigo São Vicente de Paulo e na APAE, ambos na cidade de Ouro Fino.

A apresentação no Abrigo São Vicente de Paulo foi constituída principalmente de música sertaneja e de forró, conforme os idosos demonstraram interesse durante a pesquisa de repertório. As figuras 1 e 2 ilustram momentos dessa apresentação.



Figuras 1 e 2 – Apresentação no Abrigo São Vicente de Paulo

A apresentação na APAE ocorreu em conjunto com alunos do curso de Gestão Ambiental do *Campus* Inconfidentes, sendo que esses alunos realizaram atividades de incentivo ao canto e dança durante as músicas tocadas pelos integrantes do projeto. O repertório foi amplo, com estilos de música sertaneja, pop, MPB dentre outros. As figuras 3 e 4 expressam momentos da apresentação na APAE.



Figuras 3 e 4 – Apresentação na APAE

Nessas apresentações musicais o público demonstrou-se muito receptivo e entusiasmado, com várias expressões de envolvimento com as músicas e interação com os integrantes do projeto. Ressaltaram que a visita de projetos como este são momentos extraordinários e proveitosos.

## 5. CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas ao longo do projeto demonstraram que atividades musicais junto às pessoas em situações de vulnerabilidade são capazes de proporcionar momentos de lazer, cultura, integração social, recordações e emoções. Nesse sentido, o projeto apresentou-se como um meio eficiente para trabalhar públicos de vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo para o bem-estar social desse público e também para a formação dos envolvidos enquanto indivíduos construtores da sociedade local.

## REFERÊNCIAS

EL PEQUEÑO LAROUSSE. Santafé de Bogotá: Ed. Colombiana, 1998.

MARZULLO, Eliane. Musicalização nas Escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

VERAS, R. P. Terceira idade: Alternativas para uma sociedade em transição. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.

NOGUEIRA, Najara Sescon. O gosto musical dos idosos das instituições asilo São Vicente de Paulo e centro de convivência João Paulo II de Maringá-PR. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. São Paulo, 2014.